

Fogos de artifício: pálida idéia da Criação

O motivo escolhido para nossa capa foram os fogos de artifício. Certamente desde a invenção da pólvora pelos Chineses, espetáculos pirotécnicos têm deslumbrado enormes platéias, pela sua beleza e exuberância.

Em tempos mais modernos, impressionantes espetáculos elaborados para a satisfação dos nobres convidados de monarcas europeus foram associados a músicas especialmente compostas para a ocasião por músicos reais, executadas à noite, ao ar livre, sob o céu estrelado das capitais dos grandes impérios mundiais.

Dentre as peças que se celebrizaram nesse contexto situa-se a famosa composição de George Frideric Handel, *Music for the Royal Fireworks* (Música para os Fogos de Artifício Reais), executada pela primeira vez em 1794 nos jardins reais de Vauxhall, em Londres.

Os fogos de artifício hoje tornaram-se comuns em eventos públicos como a passagem do ano e outras festividades comemorativas, e cada vez mais sua apresentação tem exigido a atividade de pessoas especializadas em pirotecnia para garantir não só a precisão, a magnificência e a grandeza do espetáculo, como também a segurança dos espectadores.

Entretanto, por mais grandiosos e admiráveis que possam ser os espetáculos apresentados hoje ao grande público, mesmo acompanhados de inspiradoras músicas especialmente compostas para a ocasião, e por mais que queiramos vislumbrar neles o poder criador e a arte de seus elaboradores, certamente eles somente poderão dar uma pálida idéia do indescritível espetáculo da Criação!

***“Onde estavas tu quando Eu
lançava os fundamentos da Terra ...
quando as estrelas da alva juntas
alegremente cantavam,
e rejubilavam todos os filhos
de Deus?”***

Jó 38, versos 4 e 7.

